

**COPEPODA ECTOPARASITOS DE *Odontesthes argentinensis* VALENCIENNES,
1835 DO ESTUÁRIO DA LAGOA DOS PATOS E MAR ADJACENTE.**

**GOLFETTI, Yuri; PEREIRA JR, Joaber (Autor)
VIANNA, Rogério Tubino (Orientador)
ygolfetti@hotmail.com (e-mail do autor principal)**

**Evento: XXIV Congresso de Iniciação Científica.
Área de conhecimento: Zoologia, Taxonomia de grupos recentes.**

Palavras chave: Siphonostomadoidea, Poecilostomatoida, Atherinopsidae.

1 INTRODUÇÃO

Copepoda (Crustacea) são de vida-livre e ectoparasitas de superfície corporal, brânquias, cavidades nasais e orifício urogenital de peixes (Boxshall & Montú 1997). São abundantes nos ambientes dulcícola, estuarino e marinho (Gradba 1991), e neste último destacam-se principalmente Ergasilidae, Caligidae, Bomolochidae e Lernaepodidae (Gradba 1991, Boxshall & Montú 1997). Este estudo identifica e descreve a comunidade de Copepoda parasitos de *Odontesthes argentinensis* na região do Estuário da Lagoa dos Patos (ELP) e área marinha adjacente, no município do Rio Grande, RS.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Com origem marinha e hábito eurialino *O. argentinensis* está separado em duas populações que ocorrem no ELP e mar adjacente, indicando especiação incipiente (Beheregaray e Sunnucks 2001). Parasitos de *O. argentinensis* de localidades distintas são compostas por *Ergasilus* sp., *Bomolochus globiceps* e *Caligus rogercresseyi* (Argentina) (Alarcos & Etchegoin 2010, Cantatore *et al.* 2012) enquanto que no sul do Brasil *O. humensis* é parasitado por *Pseudovaigamus* sp., *Acusicola* sp., *Gauchergasilus euripedesi* e *Lernaea* sp. (sul do Brasil) (Wendt *et al.* 2012).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Os peixes foram coletados na praia do Cassino e no ELP com redes de arrasto, atordoados por eletronarcolese, sacrificados por punção vertebral e colocados em recipientes com água a 60°C. As brânquias foram retiradas e fixadas em formalina 5%. Ao precipitado da superfície corporal foi acrescida formalina suficiente para atingir 5%. Os copépodos encontrados foram armazenados em álcool 70° GL glicerinado, montados inteiros ou em série do 1° ao 5° par de pereiópodos em lâminas em meio Hoyer e Fenol-bálsamo. A identificação foi feita em microscópio com contraste de fase e seguiu Boxshall & Montú (1997). Índices parasitários foram calculados segundo Bush *et al.* (1997).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram capturados 57 hospedeiros (35 Mar/ 22 ELP). Foram encontrados 168 Copepoda parasitas (40 Mar/ 129 ELP). Foram calculados os índices de Abundância média (AM), Prevalência (P%), Intensidade média de infecção (IMI) por família dos parasitos e número de parasitos por ambiente e total (N e NT): Ergasilidae (Mar: 0,74/ 22,86/ 3,25/ N=26; ELP: 5,41/ 68,18/ 7,93/ N=119/ NT= 145); Bomolochidae

(Mar: 0,17/ 11,43/ 1,50/ N=5; ELP: 0,09/ 9,09/ 1,00/ N=2/ NT=7); Caligidae (Mar: 0,26/ 11,43/ 2,25/ N=9; ELP: 0,32/ 18,18/ 1,75/ N=7/ NT=16). Os índices elevados de Ergasilidae no estuário em relação aos do mar pode ser explicado pela agregação de copepoditos infectantes (Boxshall 2005) quando os hospedeiros juvenis se alimentam do plâncton (Bemvenuti 1990). Espécimes de *Ergasilus* e *Bomolochus* parasitam as brânquias, enquanto fêmeas e chalimus de *Caligus* parasitam a superfície corporal dos hospedeiros. Estes registros são os primeiros para estes gêneros em peixes-rei no extremo sul do Brasil, com resultados contrários aos de Alarcos & Etchegoin (2010) que consideraram a ocorrência de *Ergasilus* sp. accidental (N=2) em *O. argentinensis*. Já, *Pseudovaigamus* sp., *Acusicola* sp., *Gauchergasilus euripedesi* (Ergasilidae) foram abundantes em *O. humensis* e *O. bonariensis* do sistema Mirim-mangueira (Wendt et al. 2011, Wendt et al. 2012).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os valores dos índices parasitários relativos à comunidade de Copepoda parasitos refletem as diferenças entre as populações de *O. argentinensis* do ELP e marinhos. No entanto, diferente da história evolutiva do hospedeiro, a distinção entre as infracomunidades parece estar relacionada aos hábitos de vida do hospedeiro, o que exige mais estudos sobre a relação histórica entre parasito-hospedeiro nesses ambientes.

REFERÊNCIAS

- ALARCOS, AJ & JA ETCHEGOIN. 2010. Parasite assemblages of estuarine dependent marine fishes from Mar Chiquita coastal lagoon (Buenos Aires Province, Argentina). *Parasitol Res* 107: 1083–1091.
- BEHEREGARAY, LB & P SUNNUCKS. 2001. Fine-scale genetic structure, estuarine colonization and incipient speciation in the marine silverside fish *Odontesthes argentinensis*. *Molecular Ecology* 10, p. 2849-2866
- BOXSHALL, GA & MA MONTÚ. 1997. Copepods parasitic on Brazilian coastal fishes: A handbook. Nauplius 5/1: 1-225. Rio Grande.
- BOXSHAL, GA. 2005. Cap. 4 Crustacean Parasites – Copepoda. In: ROHDE, K (Ed.). *Marine Parasitology*. Csiro Publishing, Pag 125-138.
- BUSH, AO, KD LAFFERTY, JM LOTZ & AW SHOSTAK. 1997. Parasitology meets ecology on its own terms: Margolis et al. revisited. *J Parasitol* 83(4), p. 575-583.
- CANTATORE, DMP, PE BRAICOVICH, AJ ALARCOS, AL LANFRANCHI, MA ROSSIN, DG VALES & TJ TIMI. 2012. New records of parasitic copepods (Crustacea, Copepoda) from marine fishes in the Argentinean Sea. *Acta Parasitologica*, 57(1), p. 83–89.
- GRABDA, J.1991. *Marine Fish Parasitology*. PWN – Polish Scientific. 1-306.
- BEMVENUTI, MA. 1990. Hábitos Alimentares de Peixes-rei (Atherinidae), na região estuarina da Lagoa dos Patos, RS, Brasil. *Atlântica*, 12(1): 79-102.
- WENDT, EW, MA PEREIRA-MACHADO, MEA BERNE & RB ROBALDO. 2011. Metapopulações de ectoparasitos dos peixes-rei *Odontesthes humensis* e *Odontesthes bonariensis* no sistema lagunar mirim-mangueira. *XX Congresso de Iniciação Científica; III Mostra Científica*. Universidade Federal de Pelotas – UFPEL.
- WENDT, EW, CM MONTEIRO, A MACHADO & RB ROBALDO. 2012. Ectoparasitos do Peixe-rei *Odontesthes humensis* no sistema lagunar Mirim-Mangueira. *XXI Congresso de Iniciação Científica; IV Mostra Científica*. Universidade Federal de Pelotas – UFPEL.